

LOQUE AMERICANA

Agente causal: *Paenibacillus larvae*

Nome comum : Loque Americana

Abreviatura : LA

A LA é uma doença de declaração obrigatória na União Europeia no âmbito dos requisitos comerciais e de exportação (Directiva 92/65 / CEE).

Prejuízos nas colónias: A LA é uma doença da criação, causada pelos esporos formados a partir do *Paenibacillus larvae*. Só as larvas jovens são susceptíveis à infeção, pois as abelhas adultas são imunes. Uma vez infetada uma larva, rapidamente toda a criação da colónia pode ficar afetada. Assim, ela será incapaz de criar as obreiras necessárias á sua manutenção, o que poderá conduzir ao enfraquecimento e eventualmente à morte da colónia.

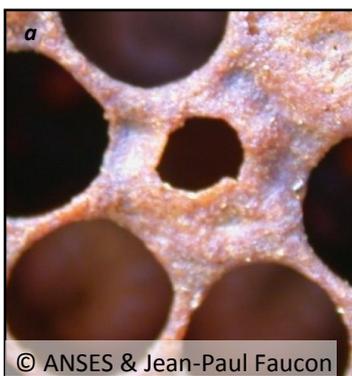
Ciclo biológico

As larvas jovens são infetadas pela ingestão dos esporos de *Paenibacillus larvae*, que germinam e proliferam no intestino médio da larva, quebrando o seu epitélio de revestimento, e provocando assim a morte da abelha. Se não forem retiradas pelas "amas" os tecidos infetados, estes desintegram-se dentro dos alvéolos. Mais tarde, os restos das larvas secam e transformam-se em escamas duras e negras, que são extremamente difíceis de limpar pelas obreiras e que podem conter para cima de 2.5 milhões de esporos. Estas são altamente infecciosas para outras larvas, o que conduz à rápida disseminação da doença, quando não detetada a tempo. Os esporos do *Paenibacillus larvae* são muito resistentes à desinfeção e podem sobreviver 30 anos ou mais.

Critério de suspeita / Consequências da infeção para a colónia

Sinais clínicos da infeção pela LA :

- Opérculos escurecidos e afundados (concavos)
- Perfurações anormais dos opérculos
- Aspeto gorduroso e molhado da "criação"
- Larvas viscosas (cor acastanhada), o que pode ser verificado pelo teste do palito. Após esta etapa, as larvas secam e transformam-se em "escamas" duras e escuras e bastantes aderentes à parede do alvéolo
- Formação da língua pupal (muito característica, mas raramente observada)
- " Criação em mosaico " devido à tentativa das obreiras retirarem as larvas mortas, a partir de células operculadas e não operculadas
- Cheiro nauseabundo das larvas(parecido a cola de carpinteiro)
- Colónia fraca (menos atividade na tábua de voo)





Como inspecionar a sua colmeia:

- Observar cada quadro individualmente
- Observar ATENTAMENTE a criação , incluindo a criação operculada (tal como se descreve anteriormente)
- Se se observa criação morta, esteja atento à viscosidade da larva, fazendo sempre que possível o teste do palito.

Prevenção/ Tratamento

O principal ATITUDE é a prevenção da doença , aplando às boas práticas de manejo e à profilaxia. Introduzir abelhas " estranhas" no apiário, através , por exemplo, da compra de enxames, rainhas, núcleos, etc, deve ser feito com muita cautela, assim , como a introdução de produtos de origem apícola (mel, pólen, cera, etc .) A pilhagem deve ser evitada. Todas as colónias , particularmente a criação , devem ser frequentemente verificadas , tendo em atenção possíveis anormalidades. Anualmente , pelo menos 3 lâminas de cera, devem ser substituídas no ninho.

Em caso , do aparecimento de um foco, as medidas sanitárias aplicadas visam isolar e destruir o surto. A zona de proteção tem de ser estabelecida em torno do foco e todos os movimentos de colónias de abelhas e material de apicultura para dentro e fora desta zona, É PROÍBIDO . As colónias fortemente afetadas são destruídas, com o objetivo de prevenir a disseminação da doença. Existem muitas formas para a destruição das colónias , mas geralmente as colmeias são fechadas à noite, quando todas as abelhas estão dentro e são mortas ,por exemplo, com dióxido de enxofre. A seguir as colónias (abelhas e material) são destruídas pelo fogo.

Colónias num apiário afetado, que não mostram quaisquer sinais clínicos de LA , podem ser reduzidos a enxame , mas toda a criação tem de ser destruída , mantendo apenas vivas as abelhas adultas. Todo o material apícola, que esteve em contacto com as colónias afetadas tem de ser devidamente limpo e desinfetado. Isto pode ser feito por queima da superfície do material com um maçarico ou limpando-o com hidróxido de sódio quente (6%). Se isso não for possível, todo o material tem que ser DESTRUÍDO . Tudo isso é feito sob a supervisão das autoridades veterinárias competentes. Não esquecer , que o mel das colónias afetadas pode conter enormes quantidades de esporos. Esses esporos não são prejudiciais para o homem, podendo ser consumido , mas não pode NUNCA ser utilizado, como o alimento para as abelhas.

O tratamento com antibióticos não é solução. Os antibióticos não são eficientes sobre os esporos, que são altamente resistentes. Na UE não existem medicamentos veterinários autorizados para o tratamento da LA.

O que fazer em caso de suspeita?

Na União Europeia, a LA é uma doença de declaração obrigatória. A partir do momento em que a doença é suspeita, a autoridade competente deve ser alertada. Devem ser colhidas amostras da criação, o mais cedo possível, e enviadas de imediato para um laboratório, para confirmação ou não da suspeita da doença.